

REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NA REGIÃO DE FRONTEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DOS MUNICÍPIOS DE RIO BRILHANTE, FÁTIMA DO SUL E MARACAJU

¹ SILVA, G. Y. K. (gabrielyuji96@hotmail.com); ² FAISTING, A. L. (andrefaisting@ufgd.edu.br)

¹ Aluno do curso de Ciências Sociais-UFGD; ² Professor do curso de Ciências Sociais-UFGD.

O presente trabalho tem como objetivo compreender as representações sociais da violência numa região de fronteira. Para tanto, está levantando e analisando as percepções de agentes que atuam nos municípios de Rio Brilhante, Maracaju e Fátima do Sul, localizados na região da Grande Dourados, MS. A pesquisa é de natureza qualitativa e se baseia em entrevistas semi-estruturadas com profissionais das áreas de justiça, segurança, comunicação, educação e assistência social, bem como com lideranças religiosas e de movimentos sociais. Partindo do referencial teórico das “representações sociais da violência” de Porto (2010), a pesquisa se justifica pelo fato de que, para além das pesquisas quantitativas sobre homicídios nessas regiões, é fundamental considerar também, para compreender melhor esse fenômeno, as representações sociais do violência e da fronteira que são manifestadas por diferentes segmentos envolvidos direta ou indiretamente com essa temática, o que contribui, ainda, para melhor compreender como essas diferentes percepções influenciam ou não na proposição e implementação de políticas públicas de segurança e cidadania nessas regiões. Pode-se perceber que a educação como forma de contenção da violência é invariavelmente mencionada. No entanto, o enfoque dado a mesma foi diferente: enquanto alguns a apontam como a melhor solução ou a única, outros a colocam em segundo plano em detrimento de maiores investimentos no policiamento, nos serviços de inteligência e até mesmo do fechamento completo da fronteira entre Brasil e os países vizinhos. Certos estereótipos se repetiram acerca da criminalidade, e uma unanimidade foi a de que o principal causa de criminalidade da fronteira é o tráfico. Embora cada um tenha proposto uma forma de combate diferente, outro consenso é de que a polícia só captura pequenos traficantes – os chamados “mulas” – mas praticamente não atinge as grandes organizações e os reais comandantes do tráfico.

Palavra-chave: fronteira; representações sociais; segurança pública

Agradecimentos: Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Capes (bolsas e recursos financeiros).